

## EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE: DESAFIOS NA PRÉ-ESCOLA

Aline das Graças Gomes  
Pedagoga formada em 2013 pela Faculdade de Pará de Minas - FAPAM

Marcelo de Paiva Bechtluft  
Mestre em Biologia Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS e professor da Faculdade de Pará de Minas – FAPAM  
e-mail: pabecht@hotmail.com

### Resumo

Este trabalho tem o objetivo de, sob o tema “sexualidade na pré-escola” verificar se os educadores abordam as manifestações da sexualidade de seus alunos no dia a dia da sala de aula e nos espaços escolares, visto que, tal questão constitui grandes desafios para os docentes. Pretende-se ainda identificar os comportamentos, questionamentos e curiosidades das crianças a respeito da sexualidade infantil e analisar se os educadores têm conhecimento sobre o assunto que é tido como complexo e delicado no ambiente escolar. Objetiva-se ainda apresentar propostas de metodologias e orientações para um melhor trabalho com a sexualidade infantil que é um tema transversal dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Percebe-se que é extremamente importante que o educador tenha conhecimento sobre as etapas do desenvolvimento da sexualidade infantil e os diferentes contextos nos quais as crianças estão inseridas, pois assim poderá abordar as diferentes manifestações sexuais da criança com naturalidade, segurança e clareza, evitando preconceitos e repressão, que poderão causar traumas em sua vida adulta. A pesquisa envolveu estudo bibliográfico e análise dos dados qualitativos que foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com quatro educadoras atuantes na pré-escola, sendo duas de escolas particulares e duas de creches da rede pública de Pará de Minas. Os resultados apontam para a necessidade de os educadores obterem mais esclarecimentos e conhecimentos sobre o desenvolvimento e as manifestações da sexualidade infantil.

**Palavras-chave:** Abordagem. Conhecimento de professores. Educação infantil. Estratégias de intervenção. Sexualidade infantil.

### Abstract

This work aims to under the theme "sexuality in preschool" verify that educators address the manifestations of sexuality of their students in daily classroom and school spaces, since this question is huge challenges for teachers. Another objective is to identify behaviors, questions and curiosities of children about child sexuality and examine whether educators have knowledge on the subject that is seen as complex and delicate in the school environment. Another goal is to provide tips methodologies and guidelines for a better job with infantile sexuality which is a cross-cutting theme of the National Curriculum Guidelines. One realizes that it is extremely important that the educator is knowledgeable about the stages of development of infantile sexuality and the different contexts in which children are placed , so it can address the different manifestations of sexual child naturally, safely and clearly , avoiding bias and repression , which may cause trauma in her adulthood . The research involved a bibliographical study and analysis of qualitative data were

collected through semi-structured interviews with four active in pre - school teachers , two private schools and two kindergartens in the public Pará de Minas . The results point to the need for educators to gain more insights and expertise in the development and manifestations of infantile sexuality.

**Keywords:** Approach. Childhood education. Infant Sexuality. Intervention strategies. Knowledge of teachers.

## 1. INTRODUÇÃO

Os primeiros contatos que a criança tem com o próprio corpo se iniciam na primeira infância e, por meio das descobertas, a criança começa a desvendar sua sexualidade através de atos que lhe proporcionam prazer, como o toque. E com o passar do tempo, de acordo com o crescimento e amadurecimento da mesma, a sexualidade começa a se concentrar em outras partes do corpo. Por isso, ao se descobrir como um corpo que possui seus momentos de prazer e desprazer, a criança estará automaticamente descobrindo sua sexualidade (PCN, 1997).

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1997), a sexualidade deve ser abordada primeiramente no ambiente familiar. E a escola, através de sua ação pedagógica, complementa os ensinamentos passados pelos pais tendo como dever sanar as dúvidas das crianças expondo um leque de conhecimentos para que a mesma escolha o que melhor lhe cabe de acordo com seus valores culturais.

Conforme com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) a sexualidade é algo inerente ao ser humano e relaciona-se ao seu prazer, incluindo atos como beijar e abraçar as pessoas que ama, dançar ouvindo uma música que gosta, conhecer e tocar as partes íntimas do corpo. Portanto, não há como negar essa realidade, pois ela faz parte da vida de qualquer indivíduo inclusive da criança, durante toda a sua infância.

A ideia do desenvolvimento da sexualidade infantil surgiu com a teoria de Sigmund Freud, médico e neurologista de grande renome que através de seus estudos trouxe grandes contribuições para a psicologia e para a psicanálise. “(...) *Sigmund Freud chocou a sociedade da sua época chamando a atenção sobre a sexualidade infantil. Trouxe à tona uma criança dotada de desejos, sensações, conflitos e afetos (...)*” (ZORNING, 2008, apud COSTA, 2010, p. 6). Portanto, começou-se a difundir a ideia de que a criança é um ser dotado de prazer e descobertas que se desenvolvem durante toda a sua infância e se consolida na puberdade.

O ser humano assim como as crianças é dotado de instintos e “(...) *pulsões sexuais e agressivas que devem ser atendidas, ainda que para a sociedade muitas dessas pulsões sejam*

*indesejáveis e devam ser refreadas*”. (SHAFFER e KIPP, 2012, p.47). Essas pulsões são estímulos que o incentiva a buscar a satisfação de seus desejos e influenciam positivamente ou negativamente nas suas atitudes durante cada etapa de sua vida pessoal e profissional.

Segundo Shaffer e Kipp (2012), conforme a teoria freudiana, durante toda a sua infância a criança desenvolve a sexualidade, cuja zona de prazer se concentra em uma parte do corpo, que vai diferindo ao longo do desenvolvimento, levando o indivíduo a passar pelas fases do desenvolvimento psicosssexual.

O prazer sexual concentra-se nos órgãos genitais, o menino na glândula do pênis e a menina no clitóris. Esse período caracteriza-se por uma descoberta muito importante, pois a criança começa a se tocar e sente uma sensação muito gostosa, as famosas “cosquinhas”, descobrindo nesse momento, o prazer que o corpo pode lhe proporcionar. *“Se desde cedo, dos primeiros anos de vida, a criança é criada com uma relação saudável com seu corpo, maiores serão as chances de o desenvolvimento de sua sexualidade ser de forma prazerosa e sem traumas*”. (RIBEIRO, 2009, p.43).

Toda criança tem pleno direito a uma educação de qualidade para que possa se desenvolver integralmente em todos os seus aspectos. Por isso, a equipe escolar, em especial os docentes, deve cuidar para que suas necessidades sejam atendidas. Segundo o REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL (1998), as crianças, nos dias atuais, passam a maior parte do tempo nos espaços escolares como creches e escolas, por isso, suas primeiras atitudes de descoberta do próprio corpo acontecem perante os educadores. *“Durante as primeiras fases do desenvolvimento sexual infantil a descoberta do próprio corpo e a exploração de suas múltiplas possibilidades e características constitui um mundo próprio para a criança*”. (NUNES; SILVA, 1997, p.69). Gurgel (2010), ressalta que:

O desafio para o professor é enorme: ao mesmo tempo em que deve preservar a intimidade das crianças e não culpabilizá-las por manifestações de sexualidade, ele é responsável por um processo educativo que aborde valores, diferenças individuais e grupais, de costumes e de crenças. (p. 63).

Diante disso, percebe-se que o educador precisa ser atencioso e cuidadoso ao abordar as manifestações sexuais infantis, pois o comportamento da criança também é influenciado pelos valores transmitidos pelas famílias, pelos frutos de diferentes culturas, pela educação que recebe na escola e pelo contato que possui com os diversos meios de comunicação, como a televisão. Esta, a todo o momento, divulga a erotização do corpo nas propagandas com a intenção de vender os

produtos. E nos desenhos infantis há cenas que os personagens expõem a sexualidade. (NUNES; SILVA, 1997).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a sexualidade é um tema transversal incluído no currículo escolar e, assim sendo, deve ser abordado nas instituições de ensino pelos educadores de forma a esclarecer as dúvidas relacionadas ao tema, garantindo aos educandos informações claras e seguras. Entretanto, cabe ao educador fornecer aos seus alunos, informações verídicas sobre a sexualidade no decorrer da vida escolar, mas mesmo assim os livros didáticos não apresentam conteúdos, dicas e orientações para se trabalhar tal questão na Educação Infantil, assim, faltam informações que facilitem o trabalho dos educadores para abordar as manifestações sexuais infantis. *“A ausência de um saber predeterminado para lidar com a sexualidade gera um mal-estar na escola. Falar e reconhecer a existência da sexualidade infantil ainda é extremamente embaraçoso para a maioria dos adultos”* (CASAROTTI, 2009, p.33).

No ambiente escolar, nos pátios e nos corredores da escola, também são comuns às rodas de conversas organizadas pelas crianças para exporem suas curiosidades sobre as descobertas da sexualidade, entremeadas de risos e cochichos. Nesse caso, recomenda-se aos professores que *“(…) possam acompanhar estes espaços e propor diálogos francos para com a criança, subsidiar-lhe com materiais didáticos que retratem o corpo e a sexualidade de maneira adequada, com coerência e serenidade”*. (NUNES; SILVA, 1997).

Em vista disso, é necessário que os professores se conscientizem sobre a importância e os benefícios que um diálogo aberto pode trazer para os pequenos, contribuindo para a diminuição de suas ansiedades e formação de uma vida afetiva mais saudável e tranquila. No dia a dia na sala de aula, o docente deverá fazer da aula de corporeidade, que envolve as descobertas do corpo e da sexualidade, momentos lúdicos, prazerosos e interessantes, com o intuito de facilitar a compreensão e entendimento das crianças, incentivando-as a conhecerem o próprio corpo e a respeitá-lo. (NUNES; SILVA, 1997).

Os professores devem se preparar para trabalhar com a sexualidade na pré-escola, pois eles são responsáveis pela aprendizagem e desenvolvimento de cada educando e, assim sendo, devem observar as manifestações sexuais infantis, para abordá-las com naturalidade e clareza evitando constrangimentos e possíveis problemas em sua vida adulta. O estudo pretende oferecer contribuições para os professores que necessitam de maiores esclarecimentos sobre as etapas do desenvolvimento da sexualidade na infância. Sugerir metodologias diversificadas para o trabalho com a sexualidade infantil, apresentando orientações na abordagem das manifestações da

sexualidade infantil. Portanto, espera-se que esta pesquisa possa instruir e orientar os educadores que se sentem inseguros sobre como lidar com as crianças que estão descobrindo o próprio corpo, de maneira correta, sem mitos e tabus, com o intuito de atender pedagogicamente as suas necessidades para uma melhor aprendizagem no processo de ensino.

## **2. METODOLOGIA**

A coleta de dados ocorreu entre 29 de abril a 3 de maio de 2013, na cidade Pará de Minas (Minas Gerais). Os dados foram coletados em uma creche da rede pública, localizada no bairro Padre Libério, e outra no bairro São Cristóvão. Também foram coletados dados em duas escolas particulares, uma localizada no Centro e a outra no bairro Senador Valadares.

Para obtenção dos resultados, em cada instituição de ensino, escolhida por critério de conveniência, foi entrevistada uma professora que leciona para alunos na faixa etária entre cinco a seis anos. As participantes tinham idade entre 31 a 40 anos. Duas educadoras eram graduadas em pedagogia. Uma possuía formação em magistério superior com pós-graduação em educação infantil e educação especial. E a outra possuía formação em magistério superior, graduação em letras e pós-graduação em psicopedagogia. Questões éticas foram respeitadas em todas as etapas das entrevistas e, para uso dos dados, foi obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido das voluntárias.

A escolha de creches da rede pública e escolas da rede particular teve como objetivo analisar as possíveis diferenças relacionadas à sexualidade infantil. Como as instituições se localizavam em diferentes contextos socioeconômicos, partiu-se da hipótese de que recebiam crianças com diferentes comportamentos e manifestações da sexualidade, variando de acordo com suas culturas e os diferentes espaços em que estavam inseridas na sociedade.

Para a coleta de dados, foi feito um primeiro contato com o diretor de cada instituição de ensino, sendo solicitada sua autorização para a realização da pesquisa com as educadoras da pré-escola. Após a licença dos diretores, um educador do 2º período de cada instituição pesquisada foi escolhido aleatoriamente e solicitado a responder as questões propostas na entrevista. Os educadores receberam todas as informações para participarem voluntariamente da pesquisa. Como ressaltado anteriormente, o presente estudo é caracterizado como qualitativo e foi realizado por meio de entrevistas, a partir de um questionário semiestruturado, que continha sete questões sobre o conhecimento e a vivência dos professores relacionados à sexualidade das crianças.

Após o término das entrevistas, estando com os dados em mãos, as entrevistas foram transcritas. Em seguida foi feita a Análise de Conteúdo, que objetivou identificar as respostas

comuns e divergentes das educadoras, para então analisar e comparar os resultados obtidos. Os dados obtidos foram relacionados com o material teórico estudado, para elaboração do projeto final. Pois, “*Os processos de codificação de perguntas abertas são de natureza qualitativa e o primeiro passo a ser dado é sua organização em determinadas categorias não sobrepostas, isto é, sobre as quais as respostas não podem incidir*”. (MARCONI, LAKATOS, 2002, p.143).

### 3. RESULTADOS

A primeira pergunta feita as participantes foi: Você tem conhecimento sobre o desenvolvimento da sexualidade durante todas as etapas da infância? Verificou-se que duas respondentes afirmaram que conheciam, uma disse que não e outra respondeu que sabia parcialmente. De acordo com Casarotti (2009):

Na verdade, os professores também são acometidos por um mal-estar, no momento em que testemunham a manifestação sexual de uma criança muito pequena. Tal situação os confronta com o não saber, gerando medo e inquietações. (...) o educador não sabe se deve ou não interferir, não sabe se pode ou não interferir, não sabe como fazê-lo e qual a forma mais adequada. Ou seja, mesmo sendo um profissional que tem como campo de trabalho a construção do saber, quando se trata do tema sexualidade, o que prevalece é o não saber. (p.34).

A segunda pergunta feita as participantes foi: Qual é o comportamento mais comum relacionado à sexualidade que você presencia entre as crianças? A primeira educadora respondeu: “O “complexo de Édipo”, a adoração da criança pelo seu progenitor oposto”. A fala da educadora remete à teoria Freudiana do desenvolvimento psicosssexual, especificamente a fase fálica, que abrange o período de 3 a 6 anos. “*A criança desenvolve desejo incestuoso por um dos pais do sexo oposto (complexo de Édipo para os meninos e complexo de Electra para as meninas)*” (SHAFFER; KIPP, 2012, p.48). Tanto a menina quanto o menino sente uma admiração e um desejo “pelo seu progenitor oposto” e quer conquistá-lo a todo o momento.

A segunda docente respondeu: “*Curiosidade sobre o sexo oposto*”. E a terceira educadora respondeu: “Beijo na boca e mostrar a calcinha, cueca tem vez que até as partes íntimas eles têm muita curiosidade para ver o sexo do outro”. Os relatos feitos por essas participantes comprovam o que diz os PCNs (1997):

As manifestações da sexualidade infantil mais frequentes acontecem na realização de carícias no próprio corpo, na curiosidade sobre o corpo do outro, nas brincadeiras com colegas, nas piadas e músicas jocosas que se referem ao sexo, nas perguntas ou ainda na reprodução de gestos e atitudes típicos da manifestação da sexualidade adulta. (p.130).

Deste modo, acredita-se que o “beijo na boca” relatado pela terceira participante, podem ser imitações de cenas que as crianças presenciam dentro dos próprios lares, na televisão ou nos ambientes sociais que elas frequentam.

Uma das mais comuns manifestações de vivências afetivo-sexuais traduz-se nos jogos que envolvem a descoberta e a prática do beijo. A criança, particularmente estimulada por uma cultura própria da mídia, explícita ou de maneira mais acanhada, sente-se atraída pela simbologia e cultivo do beijo, como um símbolo idealizado e mítico”. (NUNES; SILVA, 1997, p.71).

O “beijo na boca” também pode ser considerado como uma maneira de demonstrar afeto e carinho pela outra pessoa, atitude que pode ser traduzida pela convivência com seus familiares de acordo com sua cultura.

A terceira pergunta feita para as participantes foi: Você se sente preparada e segura para falar ou responder as perguntas de seus alunos sobre a sexualidade? Constatou-se que três educadoras responderam “sim”. De acordo com Scapaticio:

É preciso evitar preconceitos e responder a todas as dúvidas, valorizando os vínculos entre afeto, responsabilidade, sexualidade e autoestima. Uma conversa franca e em tom de respeito é o melhor caminho. Claro que se deve levar em conta o grau de maturidade psíquica e biológica das crianças para aprofundar nas respostas e investigações. (REVISTA NOVA ESCOLA, 2011, p.57).

Na pré-escola é extremamente importante que o educador estabeleça uma relação onde prevaleça o diálogo e a confiança para com seu aluno, pois assim o educando terá liberdade para fazer as mais diversas perguntas. Deste modo, o mesmo deve responder a todos os questionamentos da criança, transmitindo informações verdadeiras. Mas, de acordo com Ribeiro (2009), o professor deve ter cuidado com a expressão corporal quando for transmitir informações para seu aluno, já que o mesmo observa a sua postura e o seu comportamento. Então, de nada adianta dizer que sexo é bom se sua expressão corporal mostrar justamente o contrário.

A quarta pergunta feita as participantes foi: Qual a pergunta mais frequente que as crianças fazem a respeito da sexualidade? A primeira participante respondeu: “Por que os meninos e as meninas precisam fazer xixi em banheiros diferentes?”. Desde pequenas, as crianças já são inseridas em uma cultura que propõe diferentes tipos de comportamento para o menino e a menina, para o homem e a mulher. Quando a criança pergunta para a professora: “Por que os meninos e as meninas precisam fazer xixi em banheiros diferentes?”, pode ser uma representação de que a mesma já começa a perceber que a sociedade espera dos diferentes sexos, diferentes comportamentos. Diante

disso, é possível perceber que o ser humano tende a se comportar e agir conforme os ensinamentos transmitidos pela sua cultura e pela sociedade. Craidy e Kaercher, (2001) expõem que:

No entanto, as expectativas que temos em relação a homens e mulheres, meninos e meninas são construídas numa determinada cultura e num determinado tempo histórico. São essas expectativas que chamamos de relações de gênero. Ou seja, o conceito de gênero surgiu para se contrapor à ideia de essência, tentando mostrar que tanto o jeito de ser homem ou mulher quanto o comportamento esperado para ambos são construídos histórica e socialmente. Isto significa dizer que aquilo que nos parece tão natural hoje, foi fruto de um forte investimento da sociedade. (p.65).

A segunda educadora respondeu: “Difícilmente elas perguntam. Eu que percebo certos comportamentos e atitudes em algumas crianças”. E a terceira participante respondeu: “Até hoje nenhum aluno me fez perguntas”. Em relação à mesma questão, a quarta participante respondeu: “Criança tem namorado?”. O relato pode ser interpretado como uma influência dos meios de comunicação, os quais, através de propagandas e novelas, demonstram explicitamente cenas de namoro. E dessa forma, direta ou indiretamente, incentivam as crianças a imitarem seus comportamentos. Segundo Craidy e Kaercher, (2001):

Vivemos (...) em um momento em que as crianças têm tido amplo acesso à informação. À mídia, através de propagandas, novelas minisséries, programas de TV, inclusive aqueles dirigidos ao público infantil, têm procurado explorar com bastante frequência cenas erotizadas dos mais diversos tipos. (p.61).

A pergunta “Criança tem namorado?” também pode ser considerada como um desejo de imitar seus modelos através de cenas assistidas dentro de seus próprios lares. Ou somente, uma simples curiosidade do mundo infantil, pois a criança ainda não tem consciência da complexidade de um relacionamento, como o namoro.

A quinta pergunta feita as participantes foi: Você é orientada pedagogicamente para abordar as manifestações da sexualidade com segurança, informação e clareza? Duas participantes responderam “sim” e uma respondeu “não”. Na escola, é extremamente importante que as professoras, juntamente com as coordenadora/supervisora, se reúnam frequentemente, formando grupos de estudos para discutirem os diversos assuntos que ainda são desconhecidos para os mesmos, como a sexualidade infantil.

A sexta pergunta feita as participantes foi: Você acha importante uma boa orientação sexual na infância? Por quê? A primeira participante respondeu: “Sim, porque só assim elas terão consciência e respeito do próprio corpo”. A segunda participante respondeu: “Sim. Para que as crianças tratem com naturalmente o assunto e tenham segurança em pedir informações e sanar suas

curiosidades”. E a quarta participante respondeu: “Uma criança bem orientada se torna um adulto seguro de suas atitudes respeitando os limites alheios”. Essas respostas comprovam o que é proposto nos PCNs (BRASIL, 1997), para se trabalhar com a sexualidade Infantil:

Para que o trabalho de Orientação Sexual possa se efetivar de forma coerente (...), é necessário que as diferentes crenças e valores, as dúvidas e os questionamentos sobre os diversos aspectos ligados à sexualidade encontrem espaço para se expressar. Será por meio do diálogo, da reflexão e da possibilidade de reconstruir as informações, pautando-se sempre pelo respeito a si próprio e ao outro, que o aluno conseguirá transformar e/ou reafirmar concepções e princípios, construindo de maneira significativa seu próprio código de valores. (p.128).

A sétima e última pergunta feita as participantes foi: Você acha que falar sobre a sexualidade com as crianças aumenta a curiosidade delas sobre o tema? Se sim, como você trabalha tal questão?

A primeira participante respondeu: “Sim. O trabalho precisa ser voltado para a curiosidade e a percepção das diferenças de cada indivíduo, trabalho com jogos de contato tátil, onde se trabalha o toque e as sensações que ele proporciona”. A resposta acima confirma o que propõe os PCNs (1997) para o trabalho com a sexualidade na pré-escola:

Num trabalho inicial, ou com crianças menores, o estudo do corpo infantil e adulto deve incluir os órgãos envolvidos na reprodução e zonas erógenas privilegiadas, em sua anatomia externa. Deve também favorecer a percepção das relações existentes entre sentimentos e expressões corporais; reações corporais diante de diferentes estimulações sensoriais; e observação das características do próprio corpo. (p.141).

Em relação à mesma questão, a segunda participante respondeu: “Não” e a quarta educadora respondeu: “O desenvolvimento deste assunto na classe deve ser trabalhado da forma mais natural possível para que os alunos se sintam confortáveis e entendam a mensagem remetida a eles, sem causar dúvidas ou constrangimentos”. Com a realização da pesquisa foi possível chegar à conclusão que a maioria dos professores que participaram da coleta de dados tem um pouco de conhecimento sobre o desenvolvimento da sexualidade durante a infância. Conhecem as manifestações da sexualidade de seus alunos na pré-escola e sabem abordá-las com clareza e segurança.

Já outros educadores, responderam que têm conhecimento sobre o desenvolvimento da sexualidade durante a infância, mas algumas de suas respostas, observadas nos questionários, foram contraditórias a tal afirmação. Portanto, percebe-se a necessidade de os educadores que ainda não têm conhecimento sobre a sexualidade infantil investirem mais em sua formação docente através de cursos de capacitação, buscando maior conhecimento para lidar com assuntos específicos, pois são

várias as realidades da escola, que a cada dia apresenta um novo desafio e exige do professor a capacidade de lidar com os diversos assuntos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na elaboração deste trabalho foi possível perceber a importância de o educador abrir espaço em sua sala de aula para momentos de diálogo e reflexões com as crianças, sempre que surgirem questões relacionadas à sexualidade infantil, descartando os preconceitos e respeitando as diversidades culturais. Assim sendo, percebe-se a importância de o educador aproveitar esses momentos para estimular seus alunos a respeitarem o próprio corpo e o corpo do outro.

Ainda, foi possível perceber que o educador também é responsável pela formação de crianças, que são frutos de diferentes valores culturais transmitidos pelos familiares. Por isso, deve procurar ser o mais neutro possível e em hipótese alguma deve fazer julgamentos sobre o que é certo ou errado em relação à sexualidade. Sua posição como professor é a de passar informações claras e verdadeiras sobre o assunto proposto, para que a própria criança tire sua conclusão de acordo com seus valores culturais e suas concepções.

Foi possível perceber que para se trabalhar com a sexualidade na pré-escola, o educador deve ter o intuito de levar os educandos a:

- Conhecer o próprio corpo, assim como os membros e os órgãos que o compõe e as diversas funções e possibilidades que ele é capaz de realizar, através de atitudes que proporcionam prazer e ajudam no desenvolvimento da corporeidade, como o brincar, abraçar, correr, dançar e equilibrar-se, extrapolando suas múltiplas possibilidades.
- Conhecer e respeitar os limites estabelecidos no ambiente escolar, na família e na sociedade, para se ter uma boa convivência com os outros, percebendo os espaços em que são permissíveis ou não as manifestações da sexualidade. Pois existem coisas que podemos fazer em público e existem coisas que carecem de um local apropriado para serem realizadas, como exemplo, a masturbação e a manipulação dos órgãos genitais.

Cabe ainda ressaltar que a pesquisa foi feita com um número muito pequeno de educadoras que levaram os questionários para serem respondidos em suas casas. Por isso, as respostas podem não ter sido totalmente sinceras, pois ao levar os questionários para suas casas, as docentes podem ter consultado a internet, revistas, livros ou outros suportes que disponibilizam vídeos e textos

informativos nos diversos meios de comunicação. Do total de 28 perguntas dispostas nos 4 questionários, apenas 82% dos dados coletados foram considerados e registrados na pesquisa, devido a fatores como: falta de clareza nas respostas e a coleta de um questionário com três questões sem suas respectivas respostas.

Vale ressaltar, por fim, que os educadores, nos dias atuais, precisam de melhores capacitações e investimento em cursos de formação continuada para trabalhar de forma mais segura com a sexualidade infantil. As descobertas do corpo e da sexualidade são etapas importantes para o desenvolvimento do ser humano, e por isso, devem ser tratadas de forma natural pelos docentes. Mas, em pleno século XXI, encontramos professores atuantes no ambiente escolar que são cercados de mitos, tabus, e sentem-se inseguros para trabalhar com tal questão, devido à falta de conhecimento mais aprofundado sobre o assunto.

Foi possível chegar à conclusão que as descobertas da sexualidade, as atitudes e os questionamentos das crianças a respeito do assunto são comportamentos normais e não devem ser enxergados como uma aberração, uma coisa de outro mundo. São processos naturais que acontecem com qualquer ser humano, e as crianças, principalmente na idade da pré-escola, têm muita necessidade de conhecer sobre tudo que cerca seu universo infantil. Por isso, é preciso deixar de lado os preconceitos e agir com naturalidade, pois as “maldades” encontram-se na cabeça dos adultos. É preciso lembrar que o prazer é necessário e importante ao ser humano, enquanto a sexualidade é inerente a ele.

Como caminho a ser apontado para os educadores que possuem pouco conhecimento sobre a sexualidade na pré-escola sugere-se uma formação continuada e grupos de estudo sobre temas relacionados ao assunto, mas que ainda são pouco disseminados no espaço escolar.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental – Brasília MEC/SEF, 1998.

CASAROTTI, Magna Helena Balbino. **Sexualidade na Educação Infantil: impasses dos professores.** 2009. 143f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <[http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-84JP7H/disserta\\_\\_o\\_magda\\_completa.pdf?sequence=1](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/FAEC-84JP7H/disserta__o_magda_completa.pdf?sequence=1)>. Acesso em: 29 de maio de 2013.

COSTA, Wanessa. Rafaela. **Sexualidade na Educação Infantil: As brincadeiras como manifestações das crianças e concepções de professoras.** IV Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, Brasil 2010. Disponível em: <[http://www.educonufs.com.br/IVcoloquio/cdcoloquio/eixo\\_11/e11-51.pdf](http://www.educonufs.com.br/IVcoloquio/cdcoloquio/eixo_11/e11-51.pdf)>. Acesso em 29 de maio de 2013.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

GENTILE, Paola. **Eles querem falar de sexo.** Nova Escola. ano XXI, n.191, p. 22-29 abr. 2006.

GURGEL. Thais. **Uma moral para agir no mundo.** Nova Escola. ano XXIV, n.227, p.88-90 novembro. 2009.

\_\_\_\_\_. Thais. **O despertar da sexualidade.** Nova Escola. ano XXV, n.229, p.60-63 janeiro/fevereiro. 2010.

JESUS, Juliana. Aparecida. CAMPOS, Roger. Henrique. ALVES. Raquel. Aparecida. **A importância da educação sexual e suas contribuições para a formação dos alunos: Um estudo nas escolas de educação infantil de Unai - MG.** FACEVV, n. 7. 2011. <Disponível em: <http://www.facevv.edu.br/Revista/07/juliana%20aparecida.pdf>>. Acesso em 29 de maio de 2013.

MAIA, Ana Claudia. Bortolozzi et al. **Projeto de intervenção em educação sexual com educadoras e alunos de uma pré-escola.** Ciência em Extensão, v. 7, n. 2. 2011. Disponível em: <[http://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/419/577](http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/419/577)> Acesso em: 29 de maio de 2013.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** São Paulo: Atlas, 2002.

NUNES, César; SILVA, Edna. **As manifestações da sexualidade da criança.** São Paulo: Século XXI, 1997.

RIBEIRO. Marcos. **Conversando com seu filho sobre sexo.** São Paulo: Academia de Inteligência, 2009.

SCAPATICIO. Márcia. **Como ensinar sobre o corpo humano?** Nova Escola. ano XXVI, n. 247, p. 55-57 novembro. 2011.

SHAFFER. David R.; KIPP. Ketherine. **Psicologia do Desenvolvimento Infância e Adolescência.** 8. ed. São Paulo: Sheila Fabre, 2012.